

GOVERNANÇA COMUNITÁRIA E BENS NATURAIS: O CASO DA RESERVA EXTRATIVISTA DO CIRIACO – MA

*Community governance and natural assets: the case of the
Ciriaco Extractive Reserve – MA*

*Gobernanza comunitaria y activos naturales: el caso de la
Reserva Extractivista Ciriaco – MA*

DOI: 10.48075/igepec.v28i2.33350

Lucélia Neves
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

Alex Pizzio
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Waldecy Rodrigues
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

GOVERNANÇA COMUNITÁRIA E BENS NATURAIS: O CASO DA RESERVA EXTRATIVISTA DO CIRIACO – MA

Community governance and natural assets: the case of the Ciriaco Extractive Reserve – MA

Gobernanza comunitaria y activos naturales: el caso de la Reserva Extractivista Ciriaco – MA

Lucélia Neves¹
Alex Pizzio²
Waldecy Rodrigues³

Resumo: Este artigo tem por objetivo verificar quais são as estratégias de governança comunitária estabelecidas para a conservação dos bens naturais de uso comum pelos comunitários da Reserva Extrativista (Resex) do Ciriaco, a partir dos oito princípios básicos de Ostrom para se alcançar instituições sólidas. Foi realizada uma pesquisa documental, que analisou os projetos de desenvolvimento da Resex. Ademais, foram aplicados questionários aos Comunitários e aos membros do Conselho Deliberativo da Resex do Ciriaco. Os resultados mostraram que um único modelo de governança comunitária para os bens naturais não é suficiente para promover o equilíbrio e a durabilidade das instituições e a sustentabilidade socioambiental e cultural, essenciais em uma Reserva Extrativista. A construção de uma agenda de pesquisa contribuiria para ampliar e aprofundar pontos da governança comunitária que requerem maior clareza, como: ampliar os princípios que indicam a prosperidade e a sustentabilidade de Reservas Extrativistas ao longo do tempo, buscando atender às demandas regionais (sociais, ambientais e culturais) e às especificidades de cada bioma.

Palavras-chave: Governança. Bens Naturais. Comunitários. Capital Social.

Abstract: This paper aims to verify the community governance strategies established for the conservation of common-use natural resources by the community members of the Ciriaco Extractive Reserve (Resex), based on Ostrom's eight basic principles for achieving robust institutions. Documentary research was conducted, analyzing the development projects of the Resex. Additionally, questionnaires were administered to community members and members of the Deliberative Council of the Ciriaco Resex. The results showed that a single model of community governance for natural resources is not sufficient to promote the balance and durability of institutions and socio-environmental and cultural sustainability, which are essential in an Extractive Reserve. Building a research agenda would contribute to expanding and deepening aspects of community governance that require greater clarity, such as expanding the principles that indicate the prosperity and sustainability of Extractive Reserves over time, seeking to meet regional (social, environmental, and cultural) demands and the specificities of each biome.

Keywords: Governance. Natural Resources. Community Members. Capital Social. Regional Development

Resumen: Este artículo tiene por objetivo verificar cuáles son las estrategias de gobernanza comunitaria establecidas para la conservación de los bienes naturales de uso común por los comunitarios de la Reserva Extractivista (Resex) del Ciriaco, a partir de los ocho principios básicos de Ostrom para alcanzar instituciones sólidas. Se realizó una investigación documental, que analizó los proyectos de desarrollo de la Resex. Además, se aplicaron cuestionarios a los comunitarios y a los miembros del Consejo Deliberativo de la Resex del Ciriaco. Los resultados mostraron que un único modelo de gobernanza comunitaria para los bienes naturales no es suficiente para promover el equilibrio y la durabilidad de las instituciones y la sostenibilidad socioambiental y cultural, esenciales en una Reserva Extractivista. La construcción de una

¹ Universidade Federal do Norte do Tocantins. E-mail: luceliadr@gmail.com

² Universidade Federal do Tocantins. E-mail: alexpizzio@gmail.com

³ Universidade Federal do Tocantins. E-mail: waldecy@terra.com.br

agenda de investigación contribuiría a ampliar y profundizar aspectos de la gobernanza comunitaria que requieren mayor claridad, como: ampliar los principios que indican la prosperidad y la sostenibilidad de Reservas Extractivistas a lo largo del tiempo, buscando atender a las demandas regionales (sociales, ambientales y culturales) y a las especificidades de cada bioma.

Palabras clave: *Gobernanza. Bienes Naturales. Comunitarios. Social Capital. Desarrollo regional.*

INTRODUÇÃO

As comunidades têm a capacidade de desenvolver sua própria gestão por meio da participação dos seus membros na tomada de decisão conforme às demandas presentes no Território. Para tanto, a gestão deve ser compartilhada entre todos os que ali vivem e não por agentes externos, e a base para tomada de decisões relevantes é a aplicação de regras (Guia Ticca, 2024). Ao longo do tempo, os comunitários da Reserva Extrativista (Resex) do Ciriaco buscam estabelecer arranjos institucionais para realizar a governança e a utilização dos bens naturais de uso comum.

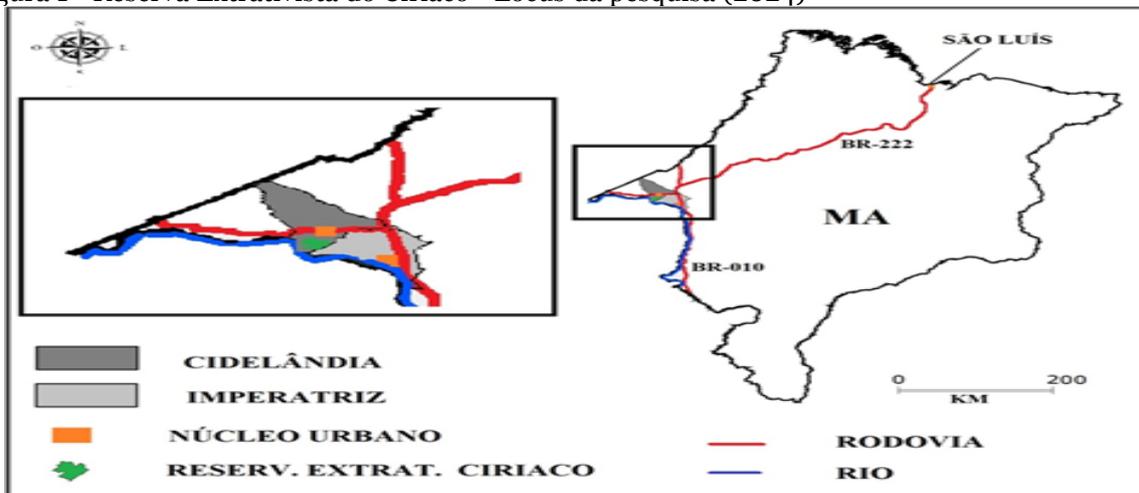
No Brasil, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é responsável pela gestão das 324 Unidades de Conservação (UC) federais. As Reservas Extrativistas são áreas já ocupadas por populações que vivem dos recursos da floresta, regularizadas por meio da Concessão Real de Uso, transferida pelo Estado para Associações legalmente constituídas, explorada economicamente segundo plano de manejo específico e orientada para o benefício social das populações por meio de projetos ambientais, de educação e de saúde.

A Comunidade do Ciriaco foi reconhecida como Resex no contexto da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ECO-92, realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1992. Na ocasião, representantes dos principais países em desenvolvimento se reuniram e a possibilidade de apoio financeiro e tecnológico foi oferecida aos que aderissem a um modelo de desenvolvimento considerado sustentável (reduzir consumo de petróleo e carvão mineral).

Em razão do contexto da criação da Resex do Ciriaco, em Cidelândia/MA, no esforço dos comunitários para solucionar os conflitos presentes na governança dos bens naturais, o problema desta pesquisa consistiu em: como são desenvolvidas as estratégias de governança comunitária para a gestão dos bens naturais de uso comum na Resex do Ciriaco, considerando os princípios básicos para as instituições sólidas de Elinor Ostrom?

Para abordar problema mencionado, a pesquisa foi delineada como qualitativa, exploratória e descritiva, e teve como locus a Reserva Extrativista do Ciriaco (Figura 1).

Figura 1 - Reserva Extrativista do Ciriaco - Locus da pesquisa (2024)



Fonte: Oliveira (2017).

A Resex do Ciriaco está localizada, no município de Cidelândia (MA), município localizado a 78 km da cidade de Imperatriz (MA), tendo, ao leste, o córrego Bom Jesus e, ao Oeste, o Ribeirão dos Frades (Conselho Nacional de Populações Tradicionais – CNPT/Ibama, 1993), havendo, ainda, à oeste uma área de alagamento sazonal do rio Tocantins (Brasil, 2011). A Resex do Ciriaco foi criada pelo Decreto presidencial nº 534, de 20 de maio de 1992, pertence ao bioma Amazônia e possui uma área de 8.106,75 hectares. Na sua criação, residiam, aproximadamente, 350 famílias, sendo que, atualmente, cerca de 150 famílias estão distribuídas nas comunidades: Ciriaco, Centro do Olímpio, Alto Bonito e Viração.

Posto isso, para a condução desta pesquisa, os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, aplicado entre outubro e novembro de 2019, com a participação dos comunitários e dos membros do Conselho Deliberativo da Resex do Ciriaco. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins/UFT sob o parecer nº 3.853.178.

Este trabalho está dividido em seis seções e cada uma delas problematiza respectivamente o que será mencionado a seguir. A primeira seção traz a introdução, com a apresentação dos procedimentos metodológicos e as demais atividades pertinentes à pesquisa. A segunda seção está pautada na obra de Elinor Ostrom (1990), *“El Gobierno De Los Comunes: la evolución de las instituciones de acción colectiva”*. A terceira seção detalha a estrutura das Unidades de Conservação no Brasil com enfoque na Resex do Ciriaco. A quarta e a quinta seções expõem os resultados da pesquisa de campo. Ao final, estão as considerações sobre a pesquisa realizada na Resex do Ciriaco, que, além da governança comunitária, retrata o atual contexto de uma Unidade de Conservação na Amazônia Legal.

2 – A EVOLUÇÃO DAS INSTITUIÇÕES A PARTIR DA VISÃO DE ELINOR OSTROM

A proposta de Elinor Ostrom (1999), em sua obra *“El Gobierno De Los Comunes: la evolución de las instituciones de acción colectiva”*, há décadas mobilizou os atores envolvidos nas problemáticas sociais e ambientais presentes em todo o mundo. A visão de Ostrom contribui ainda hoje nos diálogos globais sobre utilização dos recursos comuns em longo prazo, dos arranjos institucionais construídos pelos que lutam por uma nova realidade e, ainda, analisa a ação das organizações governamentais, não governamentais e do setor produtivo no contexto da governança coletiva dos bens naturais.

Assim, estudos como a *“Tragédia dos Comuns”*, por exemplo, indica o Estado com maior capacidade de controlar a utilização dos recursos naturais e impedir sua devastação. Outros estudos recomendam a privatização como resolução do problema de exploração acima do limite.

Ostrom (2011) indica, em suas pesquisas, que nem o Mercado nem o Estado alcançaram sucesso com os apropriadores quanto ao uso equilibrado dos recursos naturais em longo prazo. Por meio de seus estudos de casos em comunidades, a autora constatou casos em que estes apropriadores, ao aliar seus interesses individuais aos interesses coletivos e ao estabelecer instituições de longa duração, lidam de forma relativamente sustentável com seus recursos compartilhados (*common pool resources*) (OSTROM, 1992).

Quanto às instituições, estas podem ser definidas como, “[...] os conjuntos de regras de trabalho que são usados para determinar quem é elegível para tomar

decisões em alguma área, quais ações são permitidas ou restritas [...]” (Ostrom 1986a *apud* Ostrom, 1990, p. 51).

Elinor Ostrom, a Cientista política e ganhadora do Prêmio Nobel de Economia em 2009, investigou a problemática dos bens de uso comum e concentrou-se na solução do uso coletivo destes recursos. A abordagem “*common pool resource*” (CRP) demonstra que os grupos de comunitários são capazes de estabelecer regras e mecanismos eficientes que disciplinam a sua exploração. O seu trabalho chama atenção para a concepção de que algumas comunidades locais desenvolvem, de forma eficiente, a governança dos recursos naturais sem a necessidade de seguir as regras externas (governo e iniciativa privada). E, para solucionar os conflitos na governança dos bens naturais, a comunidade deve organizar-se e buscar a cooperação mútua entre os seus membros, seja indivíduos ou instâncias que utilizam os mesmos bens, visando à sustentabilidade (Hess; Ostrom, 2007). No Brasil, o uso e a ocupação das Resex são delimitados pelo Estado, no caso da Resex do Ciriaco, o espaço e a localização da área utilizada pelos comunitários foi estabelecida por meio de acordo tácito.

Elinor Ostrom cita casos de governança comunitária que deram certo em países como Suíça, Espanha, Japão e Filipinas, onde verificou o uso comum de bacias hidrográficas, florestas, áreas de pesca e superfícies de terra, entre outros. E ressalta, “Eu me concentro inteiramente em Recurso de Uso Comum (RUC) de pequena escala, localizados dentro de um país, onde o número de indivíduos afetados varia de 50 a 15.000 pessoas [...]” (Ostrom, 2011, p. 31).

Quanto à resolução dos problemas complexos e difíceis, os comunitários “[...] resolvem da melhor maneira possível, com as informações e as ferramentas que têm, trabalham com as opções conhecidas e os recursos disponíveis” (Ostrom, 2011, p. 117). E, ainda, elucida que seu papel foi estudar as estruturas dos obstáculos que os comunitários enfrentam, o porquê de as regras aplicadas nos casos de êxito comunitário funcionaram, e compreender a estrutura do recurso de uso comum, como tamanho, limites e estrutura interna.

A autora Ostrom e seu grupo realizaram pesquisas de campo com o objetivo de investigar a origem das instituições, a partir da observação nas reuniões das instâncias locais, da análise das comunicações internas e das entrevistas com os integrantes das instâncias, para compreender quais estratégias utilizavam para resolver seus problemas.

No percurso das pesquisas de Ostrom foram constatados casos de sucesso e insucesso. A partir desses resultados foram elaborados os princípios que caracterizam as comunidades que alcançaram êxito nas suas instituições (regras, normas e acordos tácitos) voltadas para a conservação dos bens naturais de uso comum. Tais princípios estão resumidamente expostos na Tabela 1 (Ostrom, 2011, p. 165).

Tabela 1 - Princípios das instituições de sucesso segundo Elinor Ostrom

Síntese dos Princípios das Instituições de Sucesso	
1	Demarcação das áreas dos recursos de bens comuns precisam estar claros para os utilizadores (comunitários).
2	Regras definidas estão adequadas às condições locais e à realidade dos comunitários (espaço, tecnologias disponíveis, quantidades de recursos disponíveis).
3	Comunitários participam na definição e da adaptação das próprias regras e acordos coletivos.
4	Benefícios proporcionados pela gestão coletiva dos bens comuns são proporcionais aos custos para sua utilização.
5	Reconhecimento das regras da comunidade pelas autoridades externas (poder público, setor empresarial e sociedade civil).
6	Monitoramento das regras, estas devem ser respeitadas pelos utilizadores, com penalizações para os transgressores.
7	Garantir fácil acesso aos meios de resolução de conflitos e com custos reduzidos (reivindicações na justiça).
8	Os bens comuns (recursos naturais) são utilizados respeitando a escala.

Fonte: Ostrom (2011) – adaptado, pesquisa (2019).

A autogestão e a longa duração dos RUC são caracterizadas pela presença dos princípios supramencionados. Os casos investigados por Ostrom (2011) compartilham tanto as diferenças quanto as similaridades nas comunidades pesquisadas. Dentre as similaridades estão: (i) todos enfrentam ambientes complexos e de incerteza, como por exemplo, os problemas enfrentados com as questões ambientais locais, como desmatamento, queimadas e baixa fertilidade do solo; e (ii) a complexidade de alguns sistemas agrícolas e construções físicas requer certo grau de conhecimento e habilidade para manuseá-los. Nos casos dos RUC, as instituições são mantidas por comunitários que permanecem por longo período, compartilhando o aprendizado do passado e almejando compartilhar um futuro próspero com seus familiares. Para tanto, é essencial manter uma reputação de membro confiável perante a comunidade (Ostrom, 2011).

Na visão de Ostrom (2011, p. 167), um ativo valioso para as instituições duráveis é o “comportamento correto”. O comunitário deve prezar por uma boa reputação, ser confiável, fazer negócios honestos e respeitar as tradições culturais. Do contrário, a comunidade poderá se fragmentar e comprometer sua sustentabilidade.

3 – A ESTRUTURA DA RESERVA EXTRATIVISTA DO CIRIACO (MA)

A Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e estabelece, no seu Art. 14, as orientações para a criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação. O Art. 18 dessa Lei considera Resex:

[...] uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, com objetivos básicos de proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade” (Brasil, 2000).

No Art. 2º da Lei do SNUC, inciso XVIII, que aborda sobre as medidas de conservação no entorno da Resex do Ciriaco, estabelece que as “atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de

minimizar os impactos negativos sobre a unidade” (Brasil, 2020). Aplicar tais regras é fundamental para garantir a conservação dos recursos naturais e para a qualidade de vida da comunidade.

A Reserva Extrativista de Ciriaco, localizada no município de Cidelândia, Estado do Maranhão, criada pelo Decreto nº 534, de 20 de maio de 1992, pertence ao bioma Amazônia, e possui uma área de 8.106,75 hectares, inicialmente com 350 famílias (aproximadamente) distribuídas nas comunidades: Ciriaco, Centro do Olímpio, Alto Bonito e Viração. Atualmente, esse número reduziu para 150 famílias de comunitários residentes na referida Resex.

A formação socioespacial da comunidade do Ciriaco ocorreu em meados da década de 1950, com a chegada do pioneiro Senhor José Ciriaco, vindo do estado do Piauí em busca de terras para trabalhar. Assim, originou-se o Assentamento Ciriaco, formado por povos tradicionais e trabalhadores rurais, localizado a 15 quilômetros de Cidelândia, na época, distrito de Imperatriz/MA.

A Resex do Ciriaco se encontra em uma região historicamente marcada pelos conflitos de grilagem de terra, desmatamento para a expansão da agropecuária, expropriação de terras indígenas e de povos tradicionais, e pela atuação insuficiente dos órgãos governamentais federais e estaduais diante das demandas da população desse território. A transição da condição de Assentamento para Reserva Extrativista deu-se pelo empenho do Conselho Nacional de Populações Tradicionais (CNPT).

Vale ressaltar que os comunitários são também agricultores familiares e contribuíram para a formação de redes agroalimentares alternativas, como as das cadeias curtas, comercializadas nas feiras locais (Demetrio; Gazolla; Fatin, 2024).

Nessa perspectiva, as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento regional foram instituídas juntamente com as comunidades de Ciriaco, pois, a localização do estado do Maranhão possibilitou o recebimento de investimentos tanto da região Nordeste como da região Amazônica, por meio do Plano Amazônia Sustentável (PAS) e do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste (PDNE), ambos com foco no desenvolvimento regional. Embora alguns desses investimentos não tenham sido aplicados, a Tabela 2 apresenta algumas das políticas públicas previstas para a implementação na Resex, conforme citadas no Plano de Manejo.

Tabela 2 - Políticas Públicas – Resex do Ciriaco

Política Pública	Finalidade
Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) - 2009	Implementada pelo Ministério da Integração Nacional, orienta a formulação e a implementação de projetos estruturantes macrorregionais [...]. De interesse específico para a região de Ciriaco são o Plano Amazônia Sustentável e o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste.
Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste (PDNE) - 2006	É um instrumento da PNDR baseado em análises econômicas, sociais, demográficas e espaciais de tendências em curso. Os principais projetos do Plano são: (i) a integração do Rio São Francisco com as bacias hidrográficas do Nordeste setentrional; (ii) a revitalização da Bacia do São Francisco; (iii) a Hidrovia do São Francisco; (iv) a construção da Ferrovia Transnordestina; (v) a duplicação da BR 101 (principal rodovia do Nordeste); (vi) a modernização e ampliação dos principais portos da região (Itaqui no Maranhão, Pecém no Ceará e Suape em Pernambuco); (vii) a ampliação e integração da rede de gasodutos; e (viii) a ampliação da Ferrovia Norte-Sul (eixo de transporte de grãos do Brasil central).
Plano Amazônia Sustentável (PAS) - 2009	Divide a Região Amazônica em 03 (três) Macrorregiões: Arco do Povoamento Adensado, Amazônia Central e Amazônia Ocidental. A Resex do Ciriaco está localizada no Arco do Povoamento Adensado, onde o Governo Federal previu políticas públicas direcionadas para a consolidação do desenvolvimento, oferecendo apoio à intensificação das atividades dinâmicas não predatórias, prevenindo fenômenos de abandono para novas fronteiras e priorizando a recuperação de áreas alteradas por desmatamento, criação extensiva e áreas abandonadas. O Plano analisava, também, incentivos à pequena produção agroextrativista (Ministério do Meio Ambiente, 2009).
Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) - 2009	Tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento econômico e social do Nordeste. É destinado para produtores rurais, firmas individuais, pessoas jurídicas, associações e cooperativas de produção que desenvolvam atividades nos setores agropecuários, mineral, industrial, agroindustrial, turístico, de infraestrutura, comercial e de serviços (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, 2009).
Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) - 2009	O Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA) tem a finalidade de garantir recursos para a realização de investimentos privados na Amazônia, impulsionando o desenvolvimento da região. Realiza a implantação, ampliação, modernização e diversificação de empreendimentos privados localizados na Amazônia Legal, de acordo com as diretrizes e prioridades editadas pelo Ministério da Integração Nacional (Superintendência do Desenvolvimento da Amazonia, 2009).

Fonte: Plano de Manejo – RESEX do Ciriaco (2011, p. 24-34).

Diante do exposto, compreende-se que “a região na qual se localiza a Resex do Ciriaco tem sido objeto de vários projetos e programas de desenvolvimento, que têm alterado a dinâmica socioeconômica local e levado à incorporação da região ao capitalismo central do país” (Plano de Manejo, 2011, p. 23).

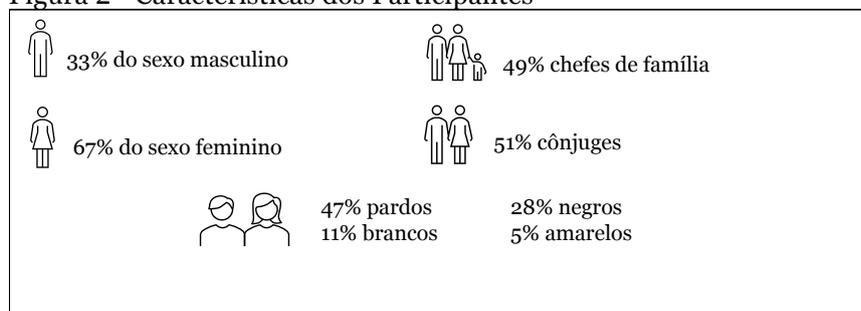
Tal situação requer prudência por parte dos atores envolvidos na gestão da Resex do Ciriaco (poder público e sociedade civil) em relação ao processo de implementação dos programas ou dos projetos citados, pois é nesse contexto que as tradições culturais locais se fragilizam diante do fascínio com o modelo cosmopolita, principalmente, a população jovem e as futuras gerações, que podem perder o sentimento de pertencimento à sua cultura.

4 – GOVERNANÇA COMUNITÁRIA E CAPITAL SOCIAL: O FORTALECIMENTO DAS INSTITUIÇÕES DA RESEX DO CIRIACO

O reconhecimento da Resex do Ciriaco pelo Governo Federal formalizou a existência desse território e possibilitou aos comunitários criar as próprias normas de utilização da Reserva. Para compreender a governança dos bens naturais de uso comum e mensurar o capital social a partir da visão de Ostrom (2011), um grupo de comunitários respondeu a um questionário baseado no modelo “Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS)”, do Banco Mundial, com suas respectivas dimensões.

Os participantes desta pesquisa informaram os dois principais coletivos dos quais fazem parte, por ordem de prioridade. A maioria mencionou a Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Reserva do Ciriaco – Atareco (Grupo 1) e a Igreja Católica ou Evangélica (Grupo 2). Ao todo, 57 comunitários responderam ao questionário. As características dos participantes encontram-se na Figura 2.

Figura 2 - Características dos Participantes



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2021).

É importante destacar que um terço desses Comunitários são idosos, de 60 anos de idade ou mais, que chegaram no Maranhão ainda na década de 1970, vindos, principalmente, dos estados do Piauí, Ceará e Pernambuco. A maioria dos respondentes foi de cônjuges, pois os(as) chefes de família saem de casa cedo para trabalhar nas atividades agroextrativistas, leiteira e caprinocultura nos seus lotes para garantir o sustento da família.

Percebe-se que as mulheres também exercem a função de chefes de família, favorecendo sua liberdade para procurar emprego fora de casa e ampliando sua independência econômica. Esse fato, de acordo com Sen (2010), caracteriza uma das formas de livrar as mulheres das privações que as impedem de contribuir para o desenvolvimento.

Em relação à faixa etária dos comunitários respondentes, observou-se que a maioria se encontra na faixa etária de 40 a 49 anos (21%), como mostra o Gráfico 1.

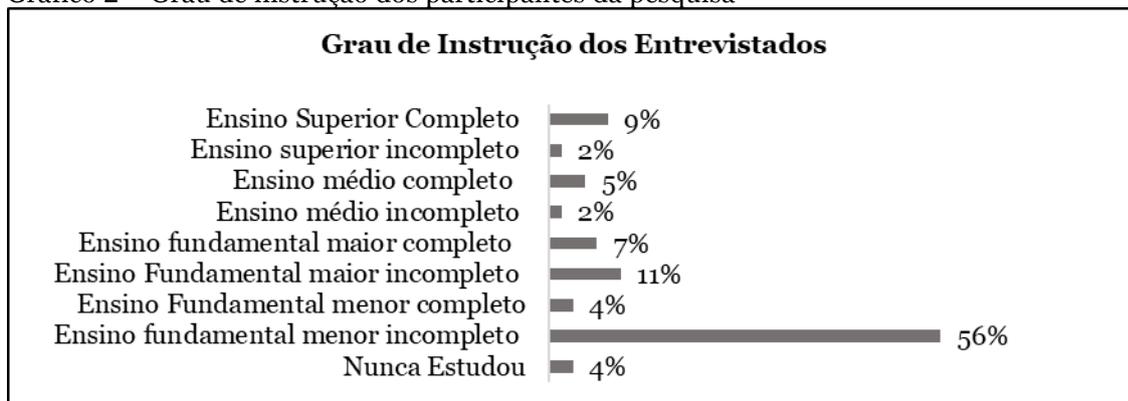
Gráfico 1 - Faixa etária dos comunitários participantes da pesquisa



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2021).

Conforme Sen (2010), outra fonte de privação da liberdade é a pobreza, que se caracteriza pela baixa renda e baixa capacidade. É importante ressaltar que o nível de instrução pode interferir diretamente no nível de renda das pessoas e, com o intuito de verificar essa condição, o Gráfico 2 apresenta o grau de instrução dos comunitários participantes da pesquisa.

Gráfico 2 – Grau de instrução dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2021).

O Ensino fundamental menor incompleto é o grau de instrução que abrange a grande maioria dos comunitários participantes desta pesquisa. Isso explica grande parte dos obstáculos para o fortalecimento das instituições ao longo da história da Resex do Ciriaco. Contudo, a “confiança” e as “regras de reciprocidade” são dois fatores que demonstram o capital social (Ostrom, 2003) presente entre os comunitários.

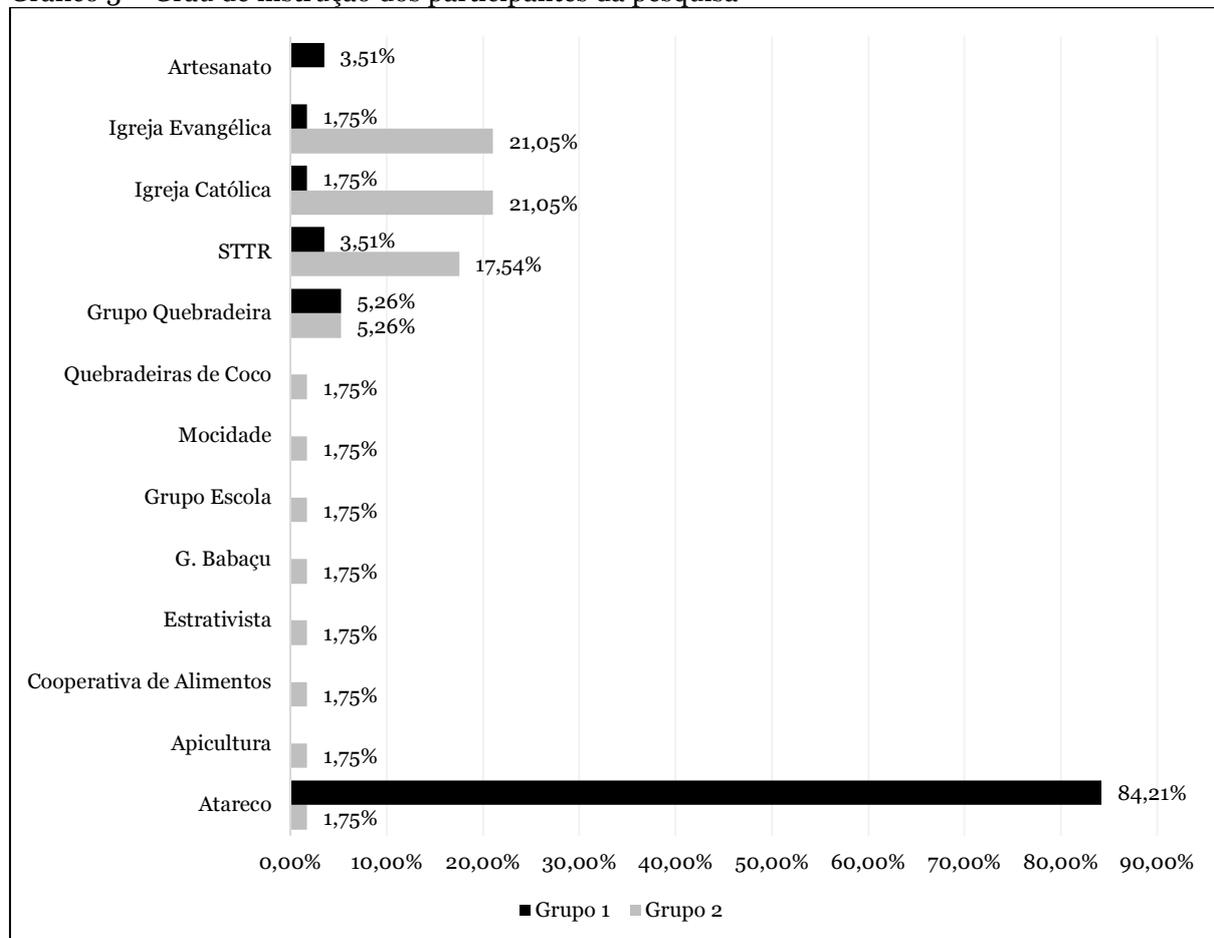
As limitações, muitas vezes impostas por um grau de instrução menor, são supridas pelo apoio daqueles que têm Ensino Médio ou Ensino Superior completo, quando auxiliam no detalhamento de informações essenciais como, por exemplo: as condições para a comunidade acessar uma política pública, requisitos para obter o microcrédito Agro Amigo ou para tornar-se associado da Atareco.

Esses níveis de escolaridade também contribuem para os Comunitários obterem “informações corretas” sobre as regras estipuladas para garantir acesso aos projetos governamentais e/ou empresariais para a Resex do Ciriaco (Ostrom, 2003).

A **primeira dimensão** do capital social é denominada “Grupos e Redes” e na visão de Ostrom e Ahn (2006), a confiança favorece a ação coletiva que, quando aprimorada, os indivíduos são conectados em Redes, sendo que os indivíduos dentro de suas instituições são recompensados pelo comportamento correto.

Dessa forma, os comunitários de Ciriaco manifestam relativo interesse em organizar Redes (Gráfico 3). No passado, a ausência de Redes mais consistentes causou favorecimento de certos grupos em detrimentos de outros dentro da Comunidade. Diante dessa realidade, identificou-se o empenho em estruturar os grupos, pois, as Redes horizontais densas podem gerar capital social fundamental para o desenvolvimento social, político e econômico da Reserva Extrativista (Ostrom, 2006).

Gráfico 3 – Grau de instrução dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2021).

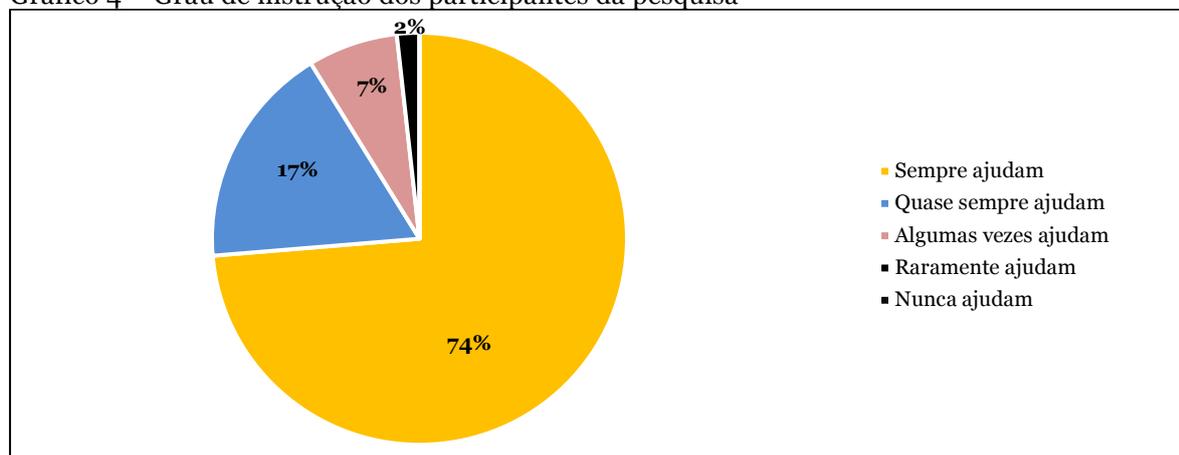
Para averiguar a participação dos comunitários na Resexdo Ciriaco, eles foram divididos em dois grupos: Grupo 1) comunitários vinculados à Atareco; e Grupo 2) comunitários vinculados às Igrejas Católica e/ou Evangélica, estes podem ser associados a dois ou mais grupos. A Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Reserva do Ciriaco (Atareco) é o grupo que envolve o maior número de comunitários associados (84,21%); seguido das igrejas Católica e Evangélica (21,05% cada). O grupo das Quebradeiras de Coco de Babaçu envolve 5,26% de mulheres e jovens da Resex do Ciriaco, e, a partir da implementação de

projetos com recursos de empresas como a Suzano (indústria de celulose e papel), fabricam produtos do babaçu e do buriti (óleo, sabão, sabonete e artesanato).

A **segunda dimensão** do capital social é intitulada “Confiança e Solidariedade”. Nessa categoria foram levantados os dados sobre a relação de confiança e solidariedade entre vizinhos na Comunidade, provedores de serviços essenciais, pessoas estranhas, e como essas percepções foram mudando ao longo do tempo. É justamente a interação em uma Comunidade que leva à construção de uma ampla confiabilidade capaz de realizar os objetivos coletivos.

Para Jhon Durston (2000), uma das principais características institucionais dentro do capital social em comunidade é construir confiança entre os membros de um grupo. O grupo pesquisado revelou sobre o atributo “confiança”, indicando se é possível confiar na maioria das pessoas, ou se nunca é demais ter cuidado nas relações com outras pessoas. Na visão de 54% dos Comunitários, nunca é demais ter cuidado com as pessoas; e para 46%, pode-se confiar na maioria das pessoas (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Grau de instrução dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2021).

Para compreender a frequência com que as pessoas se ajudam na Resex, os participantes desta pesquisa revelaram que, para a grande maioria (74%), as pessoas sempre se ajudam; enquanto para outros 17% acontece quase sempre essa ajuda. Na visão de 7% essa ajuda só acontece algumas vezes; e, para os demais, os comunitários raramente se ajudam. Esse resultado representa um grau considerável de reciprocidade entre os comunitários.

O aprendizado com as interações contribui para ampliar a reciprocidade entre os comunitários, pois aprendem a reconhecer quem são os membros confiáveis e os não confiáveis. A tendência é cooperar com os membros de confiança, pois estes possuem chances reais de manifestar um comportamento correto, uma vez que as interações anteriores sobre o histórico social ou conduta são boas (Ostrom, 2000).

A **terceira dimensão** do capital social chama-se “Ação Coletiva e Cooperação”. Nessa categoria, os comunitários são investigados sobre trabalhar com outros comunitários dentro da Resex do Ciriaco em projetos coletivos ou viabilizando respostas a situações de adversidade, assim como considera as consequências da ausência de participação em prol da Comunidade. Os resultados mostraram que a maioria possui esse comprometimento social. Afinal, 63%

confirmaram o desenvolvimento de atividades em conjunto; enquanto 37% disseram não ter realizado nenhuma atividade em grupo no período de um ano.

A ação coletiva, inicialmente, é motivada nos comunitários pela filiação institucional, pelas relações sociais (igrejas – grupo informal), pela própria identidade do grupo (artesã, quebradeira de coco), percepção coletiva dos riscos para a Comunidade (caça, pesca ilegal, queimadas descontroladas, desmatamento no entorno da Resex, turismo degradante) e pela confiança. As razões para a ação coletiva são múltiplas e envolvem questões como: agradar companheiros de luta, manter a reputação de pessoa colaborativa e confiável, receio por não atender às regras da Comunidade (Plano de Manejo), acesso às informações (comunicação), incentivo dos parceiros para cooperar ou simplesmente por orgulho de ser membro de determinada associação, sentimento de pertencimento etc.

A **quarta dimensão** do capital social é nomeada “Informação e Comunicação”. Nessa categoria, os comunitários são investigados quanto ao acesso à informação e comunicação, e os meios pelos quais os domicílios recebem informações referentes aos serviços públicos e às condições de mercado, e como está a infraestrutura de comunicação na Resex.

Vale ressaltar que os comunitários são proprietários de recursos naturais de pequena escala. Nesse caso, a comunicação está mais restrita a um contexto físico localizado, que possibilita o aprendizado em relação à confiança e à avaliação dos efeitos de suas ações sobre os demais e sobre os bens naturais disponíveis, assim como em relação à alcançar benefícios coletivos e evitar danos à sustentabilidade da Comunidade. A comunicação ainda estimula a interação contínua e a confiança mútua gerada a partir da capacidade dos comunitários de elaborar suas próprias regras, sistema de monitoramento e sanções às regras. Essa dinâmica, quando estabelecida adequadamente, contribui na resolução de problemas de ação coletiva (Ostrom, 2003).

A autora enfatiza as situações nas quais a “informação incompleta” pode prejudicar a qualidade das decisões estratégicas que os Comunitários tomam em busca de benefícios coletivos. O recomendável é que a Comunidade receba e transmita “informações completas” a respeito, por exemplo, dos projetos implementados e em implementação, do acesso às políticas públicas e do próprio comportamento dos seus membros. A informação veiculada pelos meios de comunicação disponíveis na Resex do Ciriaco (Tabela 3) deve, prioritariamente, ser original e verdadeira, pois, caso contrário, implicará longa duração das instituições, desintegração dessas instituições, comportamento oportunista e, até mesmo, o fim das instituições da Comunidade (Ostrom, 2011).

Tabela 3 – Principais fontes de informação sobre a ação do Governo

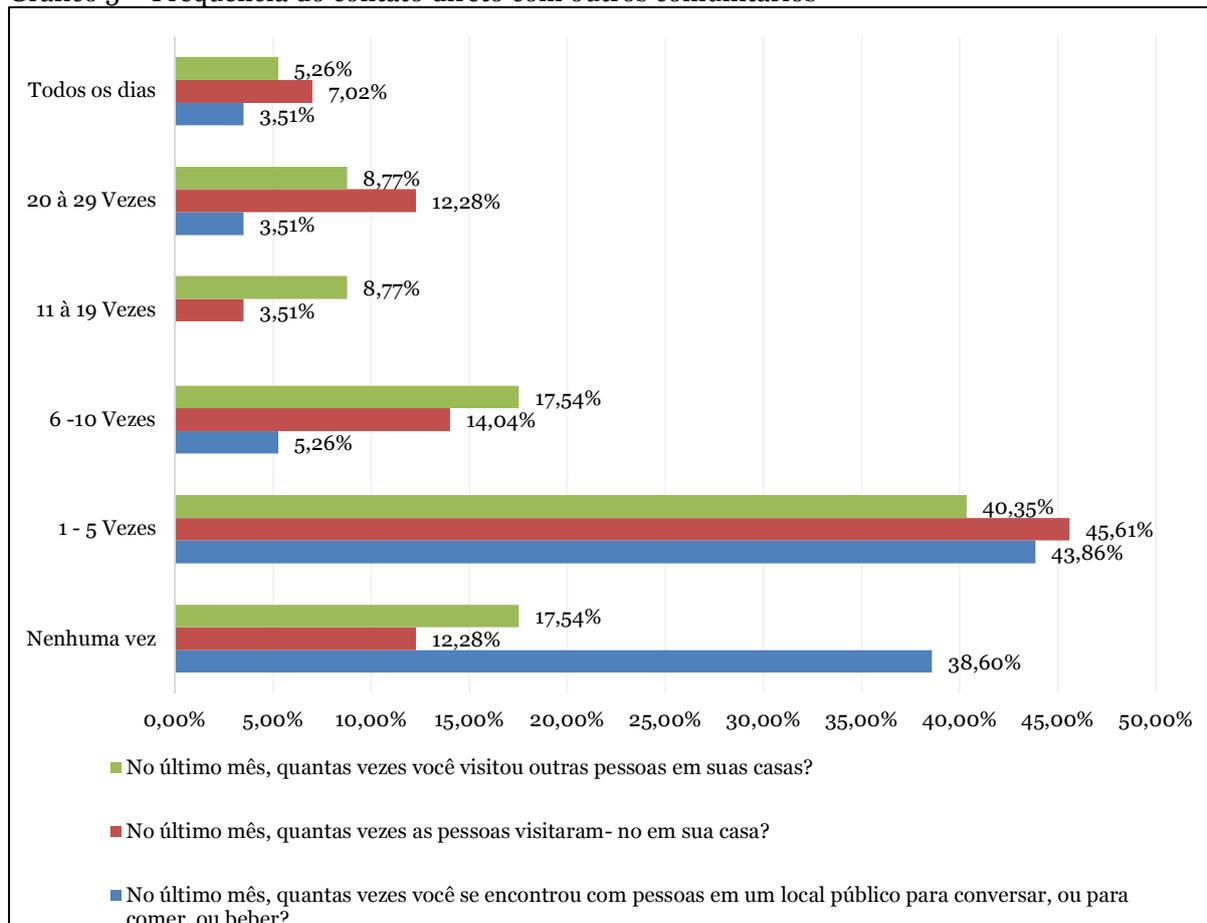
Fonte	Primeira fonte	Segunda fonte	Terceira fonte
Parentes, amigos e vizinhos	73,68%	-	-
Jornal nacional	15,79%	8,93%	-
Televisão	7,02%	25,00%	53,70%
Rádio	3,51%	51,79%	1,85%
Grupos ou associações	-	8,93%	9,26%
Colegas de trabalho ou sócios	-	1,79%	3,70%
Líderes comunitários	-	1,79%	1,85%
Mercado local	-	1,79%	-
Internet	-	-	27,78%
Associados políticos	-	-	1,85%

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2021).

A maioria dos comunitários (73,68%) tem como principal fonte de informação seus parentes, amigos e vizinhos, e, em menor escala, outras fontes. A segunda fonte de informação é mais diversificada, embora o rádio e a televisão concentrem mais de 76% das respostas. E, como terceira fonte de informação, destaca-se a televisão e a internet com mais de 81% das respostas.

A Coesão e Inclusão Social são identificadas como **quinta dimensão** do capital social, dentro da qual o grau de proximidade entre os comunitários é um aspecto relevante para mensurar o grau de capital social. O Gráfico 5 retrata a frequência com que os comunitários possuem contato direto uns com os outros.

Gráfico 5 – Frequência do contato direto com outros comunitários



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2021).

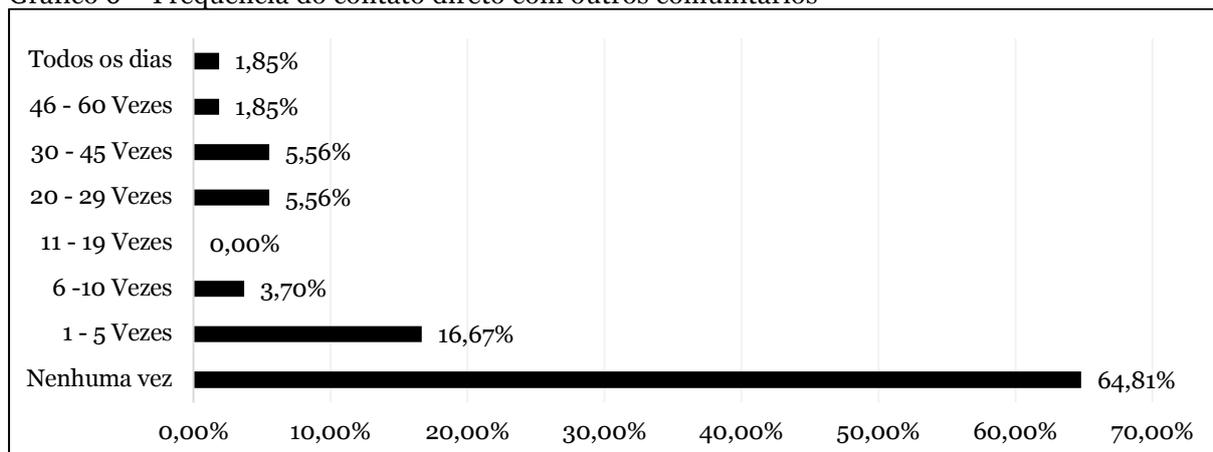
O Gráfico 5 mostra a interação social como outra dimensão explorada. Cerca de 45% dos comunitários receberam ou fizeram visitas e encontraram pessoas em ambientes públicos, de 1 a 5 vezes, no período de 30 dias. Cabe ressaltar que a Resex do Ciriaco é uma Unidade de Conservação com atividades sociais voltadas para festividades religiosas e culturais (festa junina, torneio de quebra do coco babaçu etc.).

Este vínculo traduz “[...] os diferentes gradientes de enraizamento, proximidade, confiança, pertencimento, sinergia, cooperação e solidariedade, todos elementos e processos centrais na caracterização territorial do desenvolvimento” (Saquet, p. 30, 2019).

Mas, chama atenção o percentual de, aproximadamente, 30% dos comunitários que não realizaram alguma interação social em suas casas ou nas residências dos amigos neste período de 30 dias. Existe ainda um grupo de 38% de pessoas que não se socializam fora de casa.

Os domicílios na Resex do Ciriaco estão estruturados em uma espécie de Vila. Com apenas uma rua, as casas foram construídas uma ao lado da outra, fator que facilita as interações diárias para, praticamente, 20% dos Comunitários. Todavia, parece não facilitar a reunião dos comunitários para atividades recreativas (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Frequência do contato direto com outros comunitários



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2021).

Na realidade, aproximadamente, 65% dos respondentes não realizaram atividades recreativas; 16% realizaram atividades recreativas de uma a cinco vezes; enquanto cerca de 11% o fizeram, em média, a cada dois dias; e um pequeno grupo, em torno de 3% destes comunitários, praticaram recreações todos os dias. As principais atividades recreativas são o jogo de futebol e os jogos de cartas/baralho. Assim, compreende-se que as atividades esportivas, recreação, foram práticas executadas por menos da metade dos Comunitários.

A Autoridade e Ação Política define a **sexta dimensão** do capital social. Nessa categoria, as questões buscaram compreender o sentimento de satisfação, de eficácia pessoal e, além disso, abordar sobre a capacidade dos membros da família de influenciar nos eventos na Comunidade ou como respostas políticas mais amplas.

A autoridade ou capacitação é definida como a habilidade dos comunitários de tomarem decisões que afetam as atividades cotidianas e que podem mudar o curso de suas vidas. Nesta dimensão do capital social, os participantes desta pesquisa avaliaram sua autoridade por meio das ações políticas concretas, como: escrever petições, participar de reuniões abertas, de reuniões com políticos, de campanhas, e de votar nas eleições municipais, estaduais e nacionais (Banco Mundial/QIMCS, 2003).

Um dos aspectos analisados inicialmente foi o sentimento de felicidade dos comunitários. Sobre esse assunto, os participantes atribuíram notas para o quanto se consideram uma pessoa feliz. Como resultado, foi observado que, cerca de 67% atribuíram nota 10 para o quanto se consideram feliz; 9% concederam nota nove para o seu grau de felicidade; para 14% a nota foi oito; enquanto para 7% a nota foi sete; e os demais participantes atribuíram nota seis.

Em seguida, tomar decisões com segurança foi outro aspecto pesquisado. Por isso, os participantes foram questionados sobre o controle que sentem ao tomar as decisões que afetam suas atividades diárias. A nota atribuída por 35% foi 10, que representa o mais alto nível de controle diante dessas decisões; para, aproximadamente, 23%, a nota foi nove; nas respostas de 20%, a nota oito foi concedida; para 18% o controle na tomada de decisões recebeu nota sete; enquanto os demais 4% atribuíram nota cinco. Esses resultados podem estar relacionados à participação dos comunitários nas atividades da Comunidade (Tabela 4).

Tabela 4 – Principais fontes de informação sobre a ação do Governo

Ações			
Atividades	Sim	Não	S/R
Participou de uma reunião de conselho, reunião aberta ou grupo de discussão.	65%	33%	2%
Encontrou um político, telefonou para ele/ela, ou enviou-lhe uma carta.	23%	74%	3%
Participou de um protesto ou demonstração.	3%	93%	4%
Participou de uma campanha eleitoral ou informativa	19%	77%	4%
Alertou algum jornal, rádio ou TV para um problema local.	3%	86%	11%
Notificou a polícia ou a justiça a respeito de um problema local.	2%	88%	10%

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2021).

A participação nas atividades são posturas que demonstram consciência política e cidadania. Essas ações coletivas estão entre os princípios que caracterizam um bom desempenho na governança comunitária. Na visão de Ostrom (2011), os comunitários necessitam de mecanismos para resolução de conflitos, ou seja, ter acesso rápido a instâncias locais com baixo ou nenhum custo para resolver conflitos na Comunidade, ou entre eles e autoridades.

Nos resultados, o questionamento sobre a participação em reuniões de conselhos, reuniões abertas ou grupos de discussões mostrou que a maioria (65%) respondeu ter participado. Cerca de 20% dos respondentes afirmaram fazer contato com políticos para apresentar alguma demanda da comunidade, ou mesmo participar de campanhas, sejam estas políticas ou informativas. Nos demais questionamentos, a participação foi baixa ou quase mínima, realidade que requer, da parte dos comunitários, maior empenho em encaminhar ou resolver as situações que geram obstáculos ao desenvolvimento institucional da Resex do Ciriaco e, conseqüentemente, interfere em uma governança comunitária que promova inclusão social e autonomia.

Outras ações dos comunitários foram relatadas. Os participantes desta pesquisa apresentaram seus posicionamentos sobre o ato de votar, pois muitas pessoas consideram difícil sair para votar. Contudo, o resultado para votar nas eleições locais, estaduais e nacional alcançaram percentuais muito aproximados. 93% dos comunitários informaram que votaram na última eleição; enquanto outros 3% revelaram que não votaram; e 4% preferiram não responder ao questionamento.

Na visão de 26% destes participantes, os governantes locais não consideram as preocupações apresentadas pelos comunitários; e 58% afirmaram que os governantes consideram um pouco as decisões que afetam a todos; enquanto 12% garante que governo local considera muito essas preocupações. Os comunitários (47%) ainda acrescentaram que votariam em um candidato que não fosse do seu grupo étnico ou linguístico ou raça; enquanto 49% não votariam em candidatos de fora do seu grupo; e outros 4% optaram por não responder nem comentar o assunto.

5 – O CONSELHO DELIBERATIVO DA RESERVA EXTRATIVISTA DE CIRIACO

A Portaria nº 66, de 6 de julho de 2004, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), criou o Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista de Ciriaco, com o propósito de auxiliar na implantação do Plano de Manejo dessa Unidade de Conservação e no cumprimento dos objetivos de sua criação. Por meio da Portaria nº 02, de 30 de outubro de 2015, foi composto o Conselho Deliberativo conforme Tabela 5.

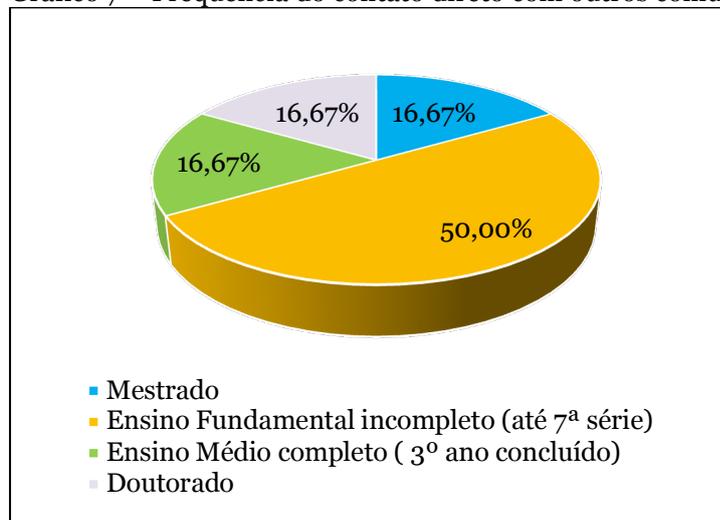
Tabela 5 – Composição do Conselho Deliberativo da Resex do Ciriaco

Conselho Deliberativo - Resex do Ciriaco	
Poder Público	ICMBio, Câmara Municipal de Cidelândia, Prefeitura de Cidelândia
Instituições de Ensino, Pesquisas e Extensão	Universidade Estadual do MA – UEMASUL Universidade Federal do MA – UFMA
Comunidades Locais e Organizações da Sociedade Civil	Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco – MIQCB; Conselho Nacional das Populações Extrativistas – CNS; Associação dos Trabalhadores (As) Agroextrativistas da Reserva Extrativista do Ciriaco – ATARECO; Representação dos Criadores de Caprinos e Ovinos – Povoado Ciriaco; Representação dos Produtores Rurais – Povoado Ciriaco; Representação Dos Povoados: Alto Bonito, Bom Jesus, Centro do Olímpio, Viração.

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2021).

A partir das informações levantadas a respeito de cada Instituição mencionada na Tabela 5, foi levantado, juntamente com os membros do Conselho Deliberativo da Resex do Ciriaco, como é realizada a governança comunitária a partir de suas decisões. O Conselho Deliberativo é composto por seis membros, sendo dois do gênero feminino e quatro do gênero masculino. Todos os membros possuem mais de 40 anos de idade, o que demonstra experiência para opinar sobre as questões da comunidade, principalmente, porque a maioria mora na Resex do Ciriaco e são membros titulares do Conselho Deliberativo. A escolaridade dos membros também é um fator importante para o esclarecimento do nível de entendimento dos assuntos abordados nesta pesquisa (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Frequência do contato direto com outros comunitários



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2021).

A maioria possui o Ensino Fundamental Incompleto, o que não significa que eles não tenham conhecimento sobre os assuntos abordados nesta pesquisa, pois, estes envolvem relatos que, na maioria das vezes, contará mais a experiência de vida do que o nível de escolaridade. Contudo, dois membros possuem pós-graduação, sendo um mestre e outro doutor, o que facilitaria as argumentações de determinados assuntos, pois eles teriam o conhecimento de linguagens mais técnicas e/ou cultas.

Todavia, vale a pena ressaltar que o nível de escolaridade não interfere na capacidade de gestão do Conselho Deliberativo da Resex do Ciriaco (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Capacidade de gestão do Conselho Deliberativo da Resex do Ciriaco e suas instâncias



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2021).

Percebe-se que as atividades “definir regras de repasse de informações”, “animar reuniões e atividades do colegiado” e “definir as responsabilidades de cada um” são as que foram destacadas como as que o Conselho tem menos capacidade de gestão. Aqui, nota-se uma divergência com o apontado anteriormente pela maioria dos membros, pois somente um dos membros (apontou falhas na mobilização e participação dos membros nas reuniões do Conselho) foi condizente com suas respostas em relação ao funcionamento do Conselho, justificando essa falta de capacidade de gestão.

Apesar disso, os membros afirmam que as atividades de gestão na Resex do Ciriaco melhoraram após a implantação do Conselho Deliberativo, sendo essa gestão avaliada muito bem na visão da maioria dos membros. Fez-se necessário saber quem define a agenda e o planejamento anual do Conselho. As respostas dos membros variaram, provavelmente, por considerarem situações diversas. Assim, na visão dos membros, quem define a agenda e o planejamento anual são: regimento interno do Conselho, Plenário, conselheiros e presidente do Conselho.

De acordo com os conselheiros, as atividades de gestão na Resex do Ciriaco melhoraram após a implantação do Conselho Deliberativo. A nota média de avaliação dessas atividades, dada pelos próprios membros, é de 8,5 o que significa que ainda precisam melhorar as atividades de gestão da Resex do Ciriaco. Já o trabalho desenvolvido por ONG e/ou empresas contratadas pelo Conselho Deliberativo foram avaliadas com média 7,0.

Os membros avaliaram o repasse de informações entre Conselheiros e as instituições e/ou entidades que eles representam. A média da avaliação foi de 6,5, sendo que um dos membros atribuiu nota zero a essa avaliação. Isso significa que um dos integrantes pode não estar se sentindo integrado no Conselho quanto ao repasse das informações, ou que ele não acompanha esse repasse às entidades e instituições que trabalham junto com a Resex do Ciriaco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou quais são as estratégias de governança comunitária estabelecidas para a conservação dos bens naturais de uso comum pelos comunitários da Reserva Extrativista do Ciriaco (MA), a partir dos princípios básicos de Ostrom (2011) para alcançar instituições sólidas.

A Teoria da Governança dos Comuns de Ostrom parte da identificação dos oito princípios que regem as instituições sustentáveis ao longo do tempo. A Resex do Ciriaco possui as características das Comunidades investigadas pela autora e seu grupo de pesquisa. Tais características envolvem o fato de a Resex estar localizada em área rural e ser considerada, relativamente, pequena no número de comunitários (150 famílias), dispor de recursos naturais (água, solo e florestas nativas) e desenvolver a atividade mista do agroextrativismo, bastante comum na Amazônia Legal.

Ao analisar a governança comunitária na Resex do Ciriaco por meio das dimensões do capital social, observou-se que, na dimensão “Grupo e Redes”, a comunidade se mostrou organizada na criação de grupos e redes que permitem a melhor convivência entre os comunitários. Estes exercem suas liberdades individuais como um comprometimento social.

Na dimensão “Confiança e Solidariedade”, observou-se que a comunidade ainda precisa evoluir, pois a maioria revelou ter receio das pessoas, independentemente se elas são ou não seus vizinhos. Contudo, a comunidade vem trabalhando para aumentar o grau de confiança existente, visto que a maioria relatou que este grau tem melhorado nos últimos cinco anos.

No que concerne à dimensão “Ação Coletiva e Cooperação”, foi observado que existe o comportamento do *free rider* na Comunidade, mas, que este, na visão da maioria, é punido quando descoberto. A confiança é algo que deve ser trabalhado na Comunidade. Para alguns, não há cooperação suficiente na comunidade em determinadas situações, tais como ajuda para resolver algum problema pessoal.

Na dimensão “Informação e Comunicação”, observou-se que a principal fonte de informação dos comunitários são seus parentes, amigos e vizinhos, pois nem todos na comunidade têm acesso à internet, telefone, televisão e rádio.

Na dimensão “Coesão e Inclusão Social”, destacaram-se as diferenças existentes entre os comunitários, que, para a maioria, não é um problema na Comunidade. A interação social entre os comunitários mostrou que eles se reúnem mais quando se trata de cerimônias familiares do que atividades recreativas.

A dimensão “Autoridade e Ação Política” mostrou que não existe muita participação dos comunitários nesse aspecto, pois a maioria não participa de campanhas eleitorais ou informativas, protestos ou demonstrações.

Quanto às limitações desta pesquisa, a primeira delas foi a ausência de pesquisas anteriores que abordassem sobre a governança comunitária em Reservas Extrativistas na Amazônia Legal, e que considerassem, principalmente, os

atributos do capital social, como confiança, cooperação e solidariedade, também presentes na governança dos bens de uso comum. O acesso à Resex do Ciriaco, em virtude da pandemia do Covid-19, dificultou o levantamento de dados, pois as visitas à comunidade foram suspensas e nenhuma atividade complementar de pesquisa foi possível de ser realizada.

Nessa perspectiva, a construção de uma agenda de pesquisa contribuiria para ampliar e aprofundar pontos da governança comunitária que requerem maior clareza. Como colocado pela própria autora Ostrom, seria importante ampliar os princípios que indicam a prosperidade e a sustentabilidade de Reservas Extrativistas ao longo do tempo, buscando atender às demandas regionais e às especificidades de cada bioma.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES AGROEXTRATIVISTAS DA RESEX DO CIRIACO - ATARECO. CNPT/Ibama. Relatório de Vistoria e Avaliação de Imóveis Rurais na Gleba “Campo Alegre” no Município de Imperatriz, Estado do Maranhão”. Mimeo. Ministério do Meio Ambiente, CNPT/Ibama, Brasília, 1993.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC**. Brasília: MMA, 2011. Disponível em http://www.mma.gov.br/estruturas/240/_publicacao/240_publicacao05072011052536.pdf. Acesso em: 18 jul. 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano de Manejo**. Brasília: MMA, 2011. On-line. Disponível em <https://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-deconservacao/plano-de-manejo>. Acesso em: 18 jul. 2020.

DEMETRIO, M.; GAZOLLA, M.; FANTIN, L. M. **Valor Agregado em Sistemas Agroindustriais Familiares Ecológicos e Não Ecológicos (SAFS): um estudo comparativo**. **Informe GEPEC**, . 28, n. 1, p. 492–513, 2024. DOI: 10.48075/igepec.v28i1.32226. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/32226>. Acesso em: 29 abr. 2024.

DURSTON, J. **Construyendo capital social comunitario**. Revista de La CEPAL. Santiago de Chile, dec., p. 103-118, 1999.

ELETRONORTE. **Responsabilidade social**. Disponível em: <http://www.eletronorte.gov.br/opencms/opencms/pilares/responsabilidadeSocial/>. Acesso em: 17 jul. 2017.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr. 1995.

GROOTAERT, C.; NARAYAN, D.; JONES, V. N.; WOOLCOCK, M. **Questionário integrado para medir capital social (QI-MCS)**. Banco Mundial, Grupo Temático sobre Capital Social. 23 de junho de 2003.

HESS, C.; OSTROM, E. **Understanding knowledge as a commons: from theory to practice**. Cambridge: The MIT Press, 2007. 383 p.

ICMBIO – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **O instituto**. Brasília: ICMBio, 2017. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/oinstituato>. Acesso em: 18 jul. 2017.

ICMBIO – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Diretoria de Unidades de Conservação de uso Sustentável e Populações Tradicionais. **Plano de Manejo Participativo da Reserva Extrativista do Ciriaco**. Cidelândia, 2011.

ICMBIO – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Planos de manejo**. Brasília: ICMBio, 2020. On-line. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/planosde-manejo>. Acesso em: 18 jul. 2020.

INCRA – INSTITUTO DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **O Incra**. Disponível em: http://www.incra.gov.br/institucional_abertura. Acesso em: 18 jul. 2017.

MULHERES EM AÇÃO NO PANTANAL. Guia Ticca. Disponível em: <https://www.mupan.org.br/documentos-ticca/>. Acesso em: 24 mai. 2024.

SANTOS, L. N. dos; PIZZIO, A.; RODRIGUES, W. Plano de manejo e desenvolvimento: a experiência dos comunitários da Resex do Ciriaco na implementação de projetos. **Informe GEPEC**, v. 25, n. 1, p. 27–45, 2021. DOI: 10.48075/igepec.v25i1.24980. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/24980>. Acesso em: 30 abr. 2024.

OLIVEIRA, T. J. A. **Mapa**. Publicação on-line [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por thiago.arruda85@gmail.com em 14 set. 2017.

OLSON, M. **A lógica da ação coletiva**. São Paulo, Edusp, 1999.

OSTROM, E. **El gobierno de los bienes comunes**: la evolución de las instituciones de acción colectiva. México: Fondo de Cultura Economico, 2011.

OSTROM, E. **Governing the commons**: the evolution of institutions for collective action, Cambridge: Indiana University, University Press, 1990.

OSTROM, E. Institutional rational choice: an assessment of the IAD framework. In: SABATIER, P. A. (Ed.). **Theories of the Policy Process**. Boulder (CO), Westview Press, 1999.

OSTROM, E. **Social capital**: a fad or a fundamental concept. Social capital: A multifaceted perspective, v. 172, n. 173, p. 195-98, 2000.

PAISAGENS PRODUTIVAS ECOSSOCIAIS. Brasília, 2018. On-line. Disponível em: <http://www.ispn.org.br/projetos/ppp-ecos-programa-pequenos-projetosecosociais/>. Acesso em: 18 jul. 2017.

PROJETO BABAÇU FONTE DE VIDA: quebradeiras articuladas e cuidando da natureza. Cidelândia, 2019.

SAQUET, M. A. **O território**: a abordagem territorial e suas implicações nas dinâmicas de desenvolvimento. **Informe GEPEC**, v. 23, p. 25–39, 2019. DOI: 10.48075/igepec.v23i0.22719. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/22719>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SIMÕES, J.; MACEDO, M.; BABO, P. **Elinor Ostrom**: “Governar os comuns” 2011. Disponível em: <http://www.fep.up.pt/docentes/cchaves/Simoes_Macedo_Babo_2011_Ostrom.pdf>. Acesso em 25 Ago, 2016.

SUPERINTENDENCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZONIA (SUDAM). Disponível em: <http://www.ada.gov.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1>. Acesso em 08 de abril de 2009.

SUPERINTENDENCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE (SUDENE). Disponível em: <<http://www.sudene.gov.br/site/menu.php?idioma=ptbr&cod=202>>. Acesso em 10 de abril de 2009.

SUZANO Papel e Celulose. **Institucional**. Disponível em <http://www.suzano.com.br/institucional/perfil/> >. Acesso: 18 Jul. 2017.

Recebido em 10/05/2024.
Aprovado em 30/06/2024.